

GRUPO VII

Ajñāna e *duḥkha* (ignorância e sofrimento) não podem ser destruídos por rituais e ritos (*karma*) – esta é a lição que as *upaniṣads* nos ensinam. De fato, o que está acontecendo hoje em dia é que o homem se esqueceu de sua natureza real. Acredita que é o corpo, os sentidos, etc. Anseia por prazeres objetivos e se convence de que esses desejos vêm dele mesmo e, sob essa noção equivocada, procura satisfazer suas demandas. Ilude-se de que pode assegurar *ānanda* atendendo ao corpo e aos sentidos. Entretanto, não pode obter *ānanda* com tais tentativas. Ao contrário, é recompensado com desilusão, derrota e até mesmo desastre. Colhe dor e não alegria.

O envolvimento no prazer objetivo finalmente conduz ao sofrimento. Assim, o homem necessita ser dirigido para os meios corretos de se alcançar *ānanda*. De onde se pode obter *ānanda*? Ela não se encontra em objetos externos. O prazer que se pode obter dos objetos externos traz a dor junto consigo.

O *brahma sūtra*, as *upaniṣads* e a *bhagavad gītā* – as três fontes textuais – explicam a verdade de que você é a própria incorporação de *ānanda*. Essas três fontes são suficientes para ajudar o homem a alcançar a sabedoria mais elevada.

É uma tarefa árdua compreender os significados dos sūtras (máximas) contidas no *brahma sūtra*. A menos que a pessoa adquira as qualificações necessárias, não lhe será possível desvendá-las e dominá-las. Quais, então, são as qualificações? Quatro *sādhanas* são estabelecidos pelas escrituras. Quando a pessoa estiver equipada com esses quatro, os significados se tornarão tão patentes quanto uma fruta na palma de sua mão. Então, os quatro precisam ser conquistados pelo homem como uma preliminar para saber a verdade sobre si mesmo.

O *brahma sūtra* também é conhecido como *śārīraka śāstra* e *vedānta darśana*. *Śārīra* significa ‘corpo’. *Śārīraka* se refere a todos os componentes do *ātmā* encarnado: ego (*jīva*), sentidos, etc.; o termo *śāstra* implica em ‘examinar a natureza de tudo isso até o mais alto grau possível’. Quer dizer, o *śāstra* estabelece que *brahman*, o Ser Cósmico é a base sobre a qual tudo o mais é imposto e que a Realidade do indivíduo é a própria Bem-aventurança. [...]

A consciência de *brahman* não pode ser conquistada pela acumulação da riqueza ou mesmo pela doação de riquezas. Nem pode ser conseguida lendo-se textos, alcançando-se posições de poder, adquirindo-se títulos e diplomas, ou ainda pela realização de sacrifícios e rituais previstos nas escrituras.

O corpo é um formigueiro que tem a mente dentro de sua cavidade. E a mente escondeu nessa cavidade a serpente denominada *ajñāna* (Ignorância). Não é possível matar a serpente recorrendo-se às atividades orientadas à satisfação dos desejos (*kāmīya karma*). *Jñāna* é a única arma que pode matá-la.

“*Śraddhāvān labhate jñānam*”. Só a pessoa que tem fé pode alcançar sabedoria. *Śraddha* significa fé nas declarações contidas nas Escrituras (*śāstras*).